

(trad. por António Albata, a partir de: Kathy Acker, Paris-Lisboa, Éditions Ismael, 2019, pp. 194-195)

DE UMA ANARQUISTA

KATHY ACKER
(1972)

mata assassina destrói queima rapta bebe
mescalina fode no cu muda o vestido-do-sexo muda de sexo
mata pai mãe este é o diário revolucionário
da nova anarquista caos total homens viram mulheres
violeta as mensagens chegam rápido não há tempo para compreensão
não há tempo perceber homicídios 9:00 da noite vai para a
Califórnia 1:00 de volta a Nova York os gatos nunca
saem ouvem Mick Jagger chauvinismo masculino
resulta de ser mulher-disfarçada mulher negra
abutre branca o pirata que não pode nunca
não querer voltar haverá vários homicídios nas
ruas e becos umbrais escavacados tu vais
encontrar pistas tu estás pessoalmente envolvido em tudo
o que Marx disse se os capitalistas se portarem mal uma total
imediate revolução mas o universo será que o universo
muda necessariamente? o xerife quer ir para a cama

comigo eu amo-te nós amamos-te todos os loucos eventos do
amor são agora possíveis anarquistas passam duas semanas
relatório da terra dos pássaros púrpura mil amores
secretos vive no oceano sol laranja cerveja destrói
mente indesejada três romances Kerouac em honra e reverência
a B. Eu amo L. monstros de capas negras andam sorrateiros
pelas ruas Califórnia narizes compridos cobras
enrolam-se nas suas caras e pelas suas bocas adentro eles
passam por passam mal carros eu já não fabrico bombas os lobos
por vezes caçam sozinhos cantam por prazer Prazer! eu sou
um homem roupas fetiche ando à boleia pelo Big Sur com H.
fodemos loucamente no carro B.B. vê-nos não tenho sítio para onde
ir tenho de escolher um companheiro de cama cinco possibilidades
deixa ver o comprimento das vossas pilas quero tamanho médio
prazer e não ser magoada os gatos enrolam-se à volta da tua cabeça
espetam as garras nos teus olhos o pêlo roça-se pelas tuas
coxas tu olhas para os olhos de um gato olhos verdes olham
para dentro de ti visão fui casada três anos eu acabei
por deixar de gostar de foder A. nunca fui amada pais
odiavam-me miúda 14 amada quando fodida queria amor
queria foder universo escondido irado. agora muitas vezes
nem sei se quero foder. escrita desigual. que se foda
escrever. a visão do eu o eu está ligado a todos os
eus animais plantas redes planeadas acções
destrutivas tornam-se amor total acções claras são amor.
toda a informação está aqui para ser encontrada.

A PARALAXE

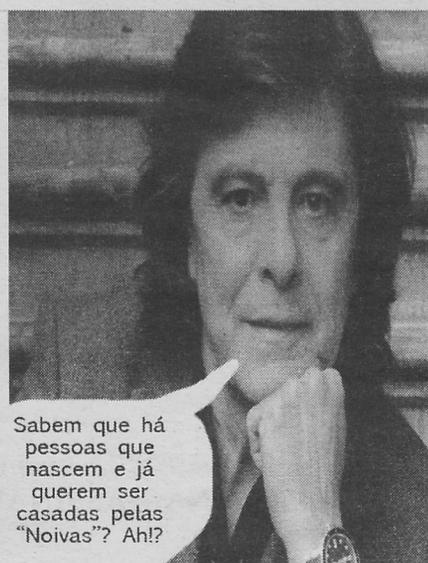
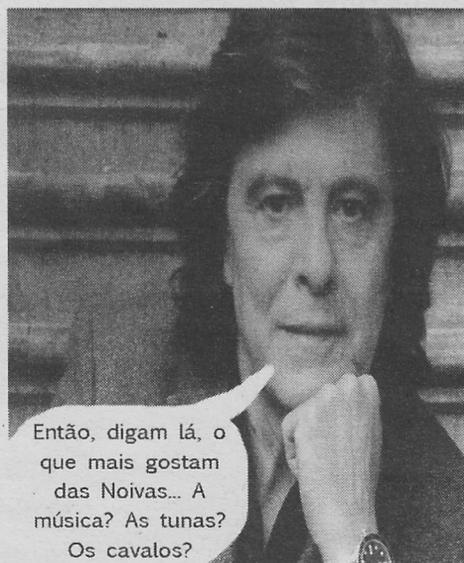
PAUL GOODMAN

(trad. por André Tavares Marçal)

Para a Sally, que com o carro
se move, onde aquedada está
e assim traz e traz
o longínquo fundo devagar
com os seus movimentos, múltiplo
o primeiro plano passa depressa a passado
o que está entre acelera para lá
está a cair lentamente - oh
o chão mais fundo o céu o chão
em órbita enfim, até
ao ponto de destino:
“Há um certo ponto a partir do qual
não se pode voltar atrás,
esse é o ponto que precisa de ser alcançado”.

Mixing & Jana em Lisboa episódio nº70

Resumo do episódio anterior: Mixing e Jana querem casar-se pelas Noivas de Sto. António. Na entrevista de pré-selecção na CML aparece uma espécie de Luís Represas mas Socialista... gulp!



Próximo episódio: Terão os nossos amados vilões alguma sorte contra tal beto? Será o fim deste sonho pós-patriarcal?